

# Análise de assunto da literatura infantil: o feijão e o sonho embalados para viagem

MARGARETH EGÍDIA MOREIRA  
EDUARDO WENSE DIAS

## R E S U M O

Pesquisa visando identificar os procedimentos de análise de assunto da literatura ficcional infantil em bibliotecas escolares. Utilizou-se a técnica do Protocolo Verbal para observar indexadores durante o processo. Realizou-se também um exercício, utilizando-se a metodologia de Pejtersen – “Dimensões da Ficção” – para indexação daquele tipo de literatura, confrontando-se os resultados com categorização baseada na leitura pelos usuários. Os resultados demonstram que indexadores tendem a procedimentos semelhantes aos utilizados com a literatura não-ficcional, mas exigindo especificidades, como: leitura integral do texto; habilidade em reconhecer estilos/gêneros literários e recursos gráficos e lingüísticos. Sugere-se a renomeação de uma das categorias de Pejtersen.

## A B S T R A C T

Research into the procedures for subject analysis of children literature in school libraries. Verbal protocol was employed to observe indexers doing such analysis employing a methodology proposed by Pejtersen. A comparison was made with a categorization based on the reading of the same material by library users. Results show that indexers use the same procedures employed with non-fictional material but need to rely upon other procedures as well. The renaming of one of Pejtersen's categories is suggested.

PALAVRAS-CHAVE  
ANÁLISE DE ASSUNTO  
LEITURA DOCUMENTÁRIA  
LITERATURA INFANTIL  
LITERATURA FICCIONAL

## INTRODUÇÃO

A Literatura Infantil nasceu moldada pelas mãos dos adultos e destinada a um ser frágil e pequeno: a criança. Tão pequeno que sua existência só foi comprovada lá pelo início do século XVIII. Com a ajuda da Regina (ZILBERMAN 2004, p. 31), lembremo-nos que “os primeiros livros brasileiros escritos para crianças apareceram ao final do século XIX, de modo que a literatura infantil nacional contabiliza [pouco] mais de cem anos de história.”

Discutir o conceito de literatura infantil é uma narrativa longa para um curto texto. Se no selo está escrito Literatura Infantil, não se vão fazer defesas nem acusações. Apenas declarar que são as crianças que vão elaborar a sentença. Portanto, não haveria “uma Literatura Infantil ‘a priori’, mas ‘a posteriori’[...]” o que elas lêem com utilidade e prazer” (MEIRELES 1951, p. 26).

O texto literário infantil, a nossa amiga Literatura Infantil, tem público-alvo registrado na certidão de nascimento, e esse público quase sempre o encontra na Casa da Invenção, a Biblioteca Escolar. A Casa da Invenção é o lugar onde os primeiros contatos com os conteúdos informacionais organizados acontecem. Ela proporciona o acesso a informações e idéias, fundamentais nas sociedades atuais, pois desenvolvem, nos leitores, imaginação e competências para a aprendizagem contínua, permitindo que se tornem cidadãos responsáveis. O papel educativo dessa Casa é fundamental na formação para o uso da informação, tanto para o futuro intelectual quanto para o futuro profissional dos leitores.

A indexação da literatura ficcional tem sido uma questão de interesse especial, nos últimos anos, para a Ciência da Informação. O objetivo da indexação é traduzir a informação registrada para descritores ou palavras-chave que representem com fidelidade essa informação, o seu avesso e o direito. Esse processo é executado pelo leitor-indexador, o menino no espelho, em dois estágios: o analítico (leitura, identificação e seleção de conceitos) e o da tradução (representação dos conceitos numa linguagem de indexação).

Aqui, nossa opção já está na mesa, o feijão e o sonho – a análise de assunto. O prato será degustado em três etapas: a primeira é a compreensão do conteúdo do documento (aqui, o texto literário infantil). É o olhar pela luneta mágica, a leitura técnica. Segundo Naves (2000, p. 53), é uma leitura racional e rápida, com o propósito de extrair conteúdo informativo do texto. A segunda e a terceira

etapas, a identificação e a seleção dos conceitos, a busca pela palavra mágica – *aboutness* (SILVA; FUJITA 2004) ou *atinência* (NAVES 1996, 2000, 2001).

O feijão e o sonho são a metáfora do processo de análise de assunto, onde o leitor-indexador se depara com procedimentos duros para preparar o prato mais leve que será oferecido aos convidados da Casa da Invenção, a literatura infantil. Esta análise é, por natureza, rígida como o feijão. E o assunto nada mais é que sonhos em cápsulas de conceitos do texto analisado. É a dualidade entre o real e a fantasia, ou o feijão e o sonho.

NO MEIO DO CAMINHO  
HAVIA DOIS PRESSUPOSTOS

Havia o primeiro pressuposto no meio do caminho: a análise de assunto da literatura ficcional infantil é diferente da análise da literatura não-ficcional (ou literatura técnica), devido às características específicas do processo de leitura de um texto literário.

Observando a análise de assunto efetuada para a identificação de conceitos deste tipo de literatura, durante a leitura técnica, apenas os gêneros literários aos quais os textos ficcionais pertencem são sumarizados. A temática do texto, provavelmente observada, não é objeto de explicitação por parte do indexador nos sistemas de recuperação, cabendo aos usuários destes sistemas, o leitor, buscar respostas às questões relacionadas aos assuntos (temática) tratados na literatura ficcional, através do *browsing* nas estantes. Esse tipo de situação demanda o desdobramento do bibliotecário em percorrer prateleiras reais (estantes, catálogos manuais, bases de dados) e imaginárias (repertório mental de conhecimento do bibliotecário) na busca da resposta para seu usuário.

Havia o segundo pressuposto no meio das prateleiras: o uso das Categorias de Pejtersen (1978, p. 8) na análise de assunto poderia responder à demanda de informação por parte dos leitores de literatura ficcional infantil.

TODOS OS NOMES FUNDAMENTAIS  
PARA A LITERATURA INFANTIL

O saber não é matéria exclusiva de uma ciência que produz textos informativos ou pedagógicos, seja lá qual for a sua denominação. A literatura ficcional contém

todas as ciências, portanto o texto literário assume vários saberes. E como identificar e selecionar tais saberes?

A identificação e a seleção de conceitos na literatura ficcional requerem o uso de um esquema de categorias mais específicas. Um esquema denominado “As Dimensões da Ficção” foi descrito, na Dinamarca, pela bibliotecária Annelise Mark Pejtersen. Através de entrevistas de referência com cerca de 300 leitores de ficção, a pesquisadora detectou as demandas dos leitores, caracterizando-as em quatro categorias independentes (PEJTERSEN 1978, p. 8):

1. Dimensão Assunto (A história é sobre o quê? – ação e curso dos acontecimentos; descrição e desenvolvimento psicológico; relações sociais);
2. Dimensão Cenário (Tempo e espaço escolhidos como cenário pelo autor);
3. Dimensão Intenção do Autor (Quais as idéias e emoções? – experiência emocional; cognição e informação);
4. Dimensão Acessibilidade (Qual o nível de comunicação? – capacidade de leitura; características físicas e forma literária).

Pejtersen desenvolveu um OPAC (Catálogo de acesso público *online*), chamado *Book House*, para atender às solicitações das crianças em busca da nossa amiga literatura infantil. Seu esquema de categorias – “Dimensões da Ficção” – foi utilizado no desenvolvimento de uma base de dados elaborada com base nas indagações que os leitores fazem no momento em que tentam encontrar um texto literário numa biblioteca (SOLOMON 1997, p. 140). Segundo Lancaster (1993, p. 193), o método desenvolvido por Pejtersen é o “mais aprimorado para a indexação de literatura de ficção”.

#### NAVEGANDO: PREPARATIVOS INICIAIS PARA A PESQUISA

Para tentar responder se a análise de assunto da literatura ficcional infantil é diferente da análise de assunto de itens de não-ficção, foi realizada uma pesquisa exploratória, com o objetivo de identificar o processo de análise de assunto no ambiente da biblioteca escolar, verificando como os bibliotecários se posicionam em relação à indexação da literatura ficcional; questões relativas às demandas dos usuários; e aplicando a metodologia de análise de assunto de Pejtersen para a indexação dos textos literários.

#### METODOLOGIA: VOLTA AO MUNDO EM OITENTA DIAS

A pesquisa foi planejada para ser realizada em quatro etapas, de Agosto a Outubro de 2005, sendo que a primeira envolveria os leitores; a segunda, o pesquisador; e a terceira e quarta etapas, os indexadores. Na primeira etapa, realizada em Agosto, depois do desenvolvimento de um formulário para elaboração de um perfil dos leitores, estes fizeram a leitura de um título de literatura ficcional infantil.

Na segunda etapa, acontecida durante Agosto e Setembro, foi elaborado um perfil dos leitores e feita uma sistematização das palavras e frases determinadas pelos mesmos, utilizando as Categorias de Pejtersen. Na terceira etapa, de Setembro a Outubro, fez-se uma entrevista semiestruturada com os indexadores selecionados. Acompanhou-se também a análise de assunto dos títulos selecionados pelos indexadores, por meio da técnica do Protocolo Verbal.

Na quarta etapa, finalmente, ocorrida em Setembro e Outubro, aplicou-se um exercício de análise de assunto para os indexadores, utilizando as Categorias de Pejtersen; e, novamente, uma entrevista semiestruturada com os indexadores.

#### AS MELHORES HISTÓRIAS: TEXTOS LITERÁRIOS ESCOLHIDOS PARA ANÁLISE

O critério de escolha para os títulos selecionados tem fundamento no conceito de literatura infantil apresentado nas palavras de Cecília Meireles (1951, p. 26). Foram selecionados três títulos literários:

- ROCHA, Ruth – *Nosso amigo ventinho*. São Paulo: Ática, 1998. 40 p.;
- LAGO, Angela – *Sua alteza a Divinha*. 12.<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: RHJ, 1990. [35 p.];
- KING, Stephen Michael – *O homem que amava caixas*. 2.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Brinque Book, 1997. 32 p.

Quanto às crianças leitoras, foram escolhidos nove leitores da faixa etária compreendida entre 8 e 12 anos, alunos de escolas públicas municipais e particulares da Região Noroeste de Belo Horizonte. Segundo Zilberman, a literatura infantil abrange a produção literária “para pessoas de até mais ou menos 12 anos” (ZILBERMAN 1982, p. 35), motivo pelo qual se optou por essa delimitação.

O encontro marcado para leitura dos textos ocorreu no ambiente da Casa da Invenção, individualmente, para seis leitores das escolas públicas municipais; quanto aos alunos das escolas particulares, dois encontros ocorreram no ambiente familiar; e outro, no pátio de uma das escolas, durante horário livre do leitor. Cada título foi lido por um grupo de três leitores separadamente. Após o relato da leitura, foi pedido aos leitores que falassem palavras e/ou frases, na compreensão deles, que expressassem o assunto daquele título. Foi aplicado um formulário para elaborar o perfil do leitor.

As palavras e/ou frases determinadas pelos leitores foram sistematizadas, utilizando-se as Categorias de Pejtersen, recorrendo-se à descrição das características de cada categoria, quando necessário.

#### RESGATE DAS PALAVRAS: PROTOCOLO VERBAL

Para registrar o processo de análise de assunto realizado pelos indexadores, nas duas etapas finais da pesquisa, foi utilizada a técnica do Protocolo Verbal. Essa técnica permite que os processos mentais de um indivíduo possam ser registrados a partir da externalização, em voz alta, do pensamento. O pesquisador efetua a gravação do 'pensar alto' e transcreve literalmente o que foi expresso, o que resulta nos protocolos verbais (FUJITA 1999, p. 106-107). Foi utilizado o esquema de categorias de Pressley e Afflerbach (NEVES 2004, p. 42) para melhor apresentar e sistematizar os protocolos verbais. Com isso, foi possível compreender as estratégias metacognitivas de leitura utilizadas pelo leitor-indexador durante a análise de assunto dos títulos da literatura ficcional infantil selecionados, acima mencionados. Por conseguinte, utilizou-se um método já devidamente testado por pesquisadores da Ciência da Informação, para resgatar a palavra presa pela luneta mágica.

A observação não-participante também foi empregada para garantir que informações não-verbais, relevantes para a compreensão do processo de análise, pudessem ser coletadas durante a gravação da análise efetuada pelos indexadores.

Na terceira etapa da pesquisa, o encontro marcado foi com quatro indexadores. O leitor-indexador foi convidado pelo pesquisador a participar do processo de análise de assunto da literatura ficcional infantil. A escolha da amostra foi intencional. Três bibliotecários, sorteados de um grupo de 40 profissionais, que atuam em bibliotecas escolares públicas; e um bibliotecário que atua em biblioteca escolar particular, indicado pelos pares.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os indexadores, separadamente, a fim de elaborar um perfil do leitor-indexador, o menino no espelho: sua formação acadêmica e profissional, preferências literárias e suas concepções em relação à análise de assunto. Os três títulos selecionados pelo pesquisador foram analisados pelos indexadores, empregando a técnica do Protocolo Verbal.

Na última etapa da pesquisa, o pesquisador convidou o leitor-indexador a realizar um exercício, utilizando as Categorias de Pejtersen. Foi apresentado aos indexadores um quadro com "As Dimensões da Ficção". As categorias foram explicadas pelo pesquisador, através de exemplos citados no quadro-resumo. Todo o exercício de análise de assunto dos três textos literários, usando as Categorias de Pejtersen, realizados pelos indexadores, também foi gravada, para que os protocolos verbais pudessem ser recuperados. Para encerrar esta etapa, uma última entrevista foi realizada com os profissionais, para verificar as divergências e convergências da leitura efetuada pelas crianças comparada com a análise feita pelos indexadores, bem como os procedimentos, dificuldades, necessidades e comentários sobre a análise de assunto na literatura ficcional infantil.

#### MÚSICA AO LONGE: OS RESULTADOS...

O processo de análise de assunto para os indexadores é uma atividade subjetiva, que implica atenção ao público usuário e a abordagem temática do texto analisado. É um processo de construção de pontes entre o usuário e o texto.

Os procedimentos citados pelos indexadores, durante a análise de assunto de itens não-literários, revelam que todos esses profissionais examinam o sumário das obras em questão, tentando identificar temas tratados no texto. Cerca de 75% dos indexadores verificam a orelha do livro, no momento da análise de assunto, e 50% manuseiam o texto do início ao fim (folheio), bem como verificam a capa e a folha de rosto em busca de informações significativas para tentar identificar o conteúdo informacional do item. Somente 25% dos indexadores, verificam os capítulos, a introdução, o prefácio, as ilustrações e as páginas finais do texto; lêem a primeira página do texto, os agradecimentos, a dedicatória, partes alternadas do livro ou trechos dos capítulos. Além de utilizarem instrumentos de indexação, como as listas de cabeçalhos de assunto, consultam ainda enciclopédias e outras bibliotecas, quando necessário para o esclarecimento de dúvidas.

O uso do conhecimento prévio citado, como utilização da experiência própria, também foi declarado pelos 25% dos indexadores como procedimento para análise da literatura não-ficcional; além da tentativa de identificar o autor e suas publicações, com o objetivo de estabelecer conexões entre a área de atuação do escritor com o assunto do texto analisado.

A estratégia de leitura adotada pelo leitor-indexador na literatura ficcional infantil tenta reproduzir a análise de assunto executada na literatura técnica. Algumas estratégias adotadas são: a leitura dinâmica de trechos do texto; busca de informação através do manuseio da obra; exame da capa, quarta capa e/ou contracapa, folha de rosto, páginas iniciais e finais; observação de ilustrações, título, dedicatória, agradecimentos, etc. Sobre a verificação da contra capa e quarta capa, vale ressaltar que o indexador utilizou trechos da quarta capa no resumo para realização do exercício com as Categorias de Pejtersen. E observou informações que julgou ser importantes no verso da contra capa.

A pesquisa revelou que o leitor-indexador utiliza três tipos de leitura: leitura silenciosa; leitura em voz alta; e leitura dinâmica silenciosa. Os três tipos de leitura podem ser empregados em partes do texto, partes alternadas do texto e na leitura completa do texto. Ao realizar a leitura, o indexador reconhece partes importantes do texto, expressas geralmente por uma pausa para reflexão, seguida ou não de comentários ou paráfrase de parte do texto. A leitura completa do texto é outra estratégia que parece ser bem sucedida para a análise de textos curtos na literatura ficcional infantil.

O leitor-indexador pode, também, através de interjeições manifestadas enquanto realiza a leitura, revelar o nível de compreensão do texto. Durante a análise de assunto, o menino no espelho, nosso leitor-indexador, manifestou algumas interjeições que revelaram: dúvida (Hum!); admiração, alegria ou concordância (Ah!); reflexão (Hã...); finalização (Ta!); espanto (Ih!); surpresa (Céus!).

O leitor-indexador é um profissional treinado para reconhecer estruturas textuais, identificando formatos e normalizações. Durante a leitura técnica, o indexador reconheceu, nos títulos analisados, os elementos textuais (a inexistência de introdução); os elementos pré-textuais (capa e/ou contracapa, folha de rosto, ficha catalográfica, *ex-libris*, dedicatória, agradecimentos e a inexistência de prefácio) e os elementos pós-textuais (quarta capa).

Fatores interferentes, relatados em outras pesquisas sobre o tema (NAVES 2000; 2001), também foram observados durante a análise de assunto da literatura ficcional infantil: ansiedade; autocrítica; desvio da atenção (barulho externo, movimentação de pessoas e animais); falta de afinidade do indexador com o texto; impaciência; interrupção da análise para execução de outras tarefas; interrupção por usuários da biblioteca; pressão do tempo; e problemas pessoais.

Quanto às categorias, particularmente, fica claro que a análise de assunto, em princípio e para alguns indexadores, era um procedimento comum, tal qual na literatura técnica. Após o exercício com aplicação da metodologia de análise de Pejtersen, o leitor-indexador constata que existe um grau de dificuldade bem maior, principalmente, quando compara sua análise com a dos leitores.

A categoria que mereceu o maior número de comentários, a intenção do autor, é a mesma cuja utilização é questionada pelos especialistas da área (SAARTI 1997; 1999; 2000; 2002; [2004?]; NIELSEN 1997; BEGHTOL 1986; 1989; 1990). Esses especialistas reclamam quanto à dificuldade de identificá-la, dada a subjetividade que a caracteriza.

A categoria acessibilidade foi bem recebida pelos indexadores que aprovaram a sua utilização. Os elementos descritos nessa categoria parecem ser essenciais para a leitura dos indexadores, que justificam seu uso ao pensar no usuário professor. Entretanto, declaram perceber que para os leitores, esta categoria parece não interessar. As categorias estrutura/cenário e a intenção do autor descreveriam melhor o que o leitor da Casa da Invenção gostaria de encontrar.

#### SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO... AS CONCLUSÕES

O tratamento temático da literatura ficcional infantil não é uma rotina nas bibliotecas escolares. O uso das Categorias de Pejtersen, que foram elaboradas pensando em atender às demandas informacionais dos usuários da literatura ficcional, pode ser uma alternativa muito interessante para iniciar esse exercício.

A relação que o leitor-indexador estabelece com a análise de assunto na literatura ficcional infantil é carregada de sentimentos, de histórias de leitura, de subjetividade, que vai em busca da informação no texto literário. A análise de textos literários infantis, embora tente reproduzir as mesmas estratégias de leitura, identificação

e seleção de conceitos na análise da literatura técnica, difere desta última por encontrar um texto cujas características estéticas demandam uma análise bem mais subjetiva.

O leitor-indexador, diante do objeto artístico que é o texto na literatura ficcional infantil, efetua em sua análise de assunto os mesmos procedimentos executados quando está diante da literatura técnica. A leitura de partes do texto; exame da folha de rosto, capa, quarta capa, contracapa; a busca de estruturas semelhantes à introdução e à conclusão, o que resulta na leitura de páginas iniciais e finais do texto; a observação e leitura atenta das ilustrações revelam o olhar pela luneta mágica, que o menino no espelho tenta focar para expressar a palavra mágica do texto (atênência ou *aboutness*) ao final de sua análise.

A dificuldade de saber identificar os recursos de linguagem; o estilo; os gêneros literários; a intencionalidade do autor; os recursos gráficos, etc., podem prejudicar esses procedimentos. O leitor-indexador descobre que a análise, que em princípio parecia ser igual à de qualquer outro texto não-literário, torna-se muito mais complexa.

Na literatura ficcional infantil, os elementos textuais não são apenas introdução, texto e conclusão. Personagens e cenários são elementos textuais bem diferentes dos encontrados na literatura técnica, pois “aparecem de forma inacabada e descontínua, exigindo necessariamente a intervenção do leitor” (ZILBERMAN 2001, p. 51). São páginas de um texto envolto em sentimentos, imagens, personagens, valores, cenários, informações que desafiam a habilidade de indexação do leitor-indexador. O leitor tem que preencher as “lacunas colocadas pelo texto, tornando-se co-participante do ato da criação” (ZILBERMAN, *loc. cit.*).

Como extrair conceitos que traduzam o texto literário que foi lido? O segundo pressuposto pode tentar ajudar a responder esta questão? A resposta é afirmativa. As Categorias de Pejtersen podem ajudar o leitor-indexador a responder à demanda de informação por parte dos leitores da literatura ficcional infantil.

A categoria Intenção do Autor, por se tratar de algo tão subjetivo, requerendo interpretação pessoal de cada indexador, poderia ser utilizada para expressar o que Beghtol (1986) chama de significados do texto (*meanings*).

O termo seria utilizado para os significados representativos para um contexto

de análise, onde o indexador identifica e seleciona o que é significativo para seu usuário. Essa categoria deveria ser denominada Síntese do Texto. O leitor-indexador incluiria, além das idéias e emoções expressas no texto pelo autor, a sua leitura do texto, através de uma síntese que resumiria informações que pudessem ser úteis aos leitores. A categoria Assunto, para os indexadores, realmente é a dimensão que abriga a palavra mágica, a atênência. Foi possível observar isso durante sua utilização.

O uso das “Dimensões da Ficção”, as Categorias de Pejtersen, revelou que é possível aplicar essa metodologia na análise da nossa amiga Literatura Infantil. Com certeza, um maior conhecimento das categorias por parte dos indexadores irá facilitar, no futuro, o emprego desse método. É certo que essas categorias auxiliam muito o trabalho do leitor-indexador, ao tentar descrever informações num texto tão complexo como o texto literário. O desafio inicial já foi alcançado, os indexadores que colaboraram com esta pesquisa provaram a possibilidade positiva de aplicação das categorias.

A pesquisa espera ter conquistado você, para refletir sobre o tema. Além, é claro, de esperar que novos pesquisadores continuem a investir no segundo estágio da indexação, a tradução de conceitos, criando e aplicando linguagens de indexação. O feijão e o sonho agradecem a sua escolha!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEGHTOL, Clare – “Access to fiction: a problem in classification theory and practice. Part I”. *International Classification*. 3 (1989) 134-140.
- BEGHTOL, Clare – “Access to fiction: a problem in classification theory and practice. Part II”. *International Classification*. 1 (1990) 21-27.
- BEGHTOL, Clare – “Bibliographic classification theory and text linguistics: aboutness analysis, intertextuality and the cognitive act of classifying documents”. *Journal of Documentation*. 2 (1986) 84-113.
- FUJITA, Mariângela Sporti Lopes – “A leitura do indexador: estudos de observação”. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 1 (1989) 101-117.
- LANCASTER, F. W. – *Indexação e resumos: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. P. 188-199.
- MEIRELES, Cecília – *Problemas da literatura infantil*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1951.
- NAVES, Madalena Martins Lopes – “Análise de assunto: concepções”. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*. 2 (1996) 215-226.

- NAVES, Madalena Martins Lopes – “Estudo de fatores interferentes no processo de análise de assunto”. *Perspectivas em Ciência da Informação*. 2 (2001) 189-203.
- NAVES, Madalena Martins Lopes – *Fatores interferentes no processo de análise de assunto: estudo de caso de indexadores*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. Tese de Doutorado.
- NAVES, Madalena Martins Lopes – [Interdisciplinaridade em análise de assunto]. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2001..
- NEVES, Dulce Amélia de Brito – *Aspectos metacognitivos na leitura do indexador*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Tese de Doutorado.
- NIELSEN, Hans Jørn – “The nature of fiction and its significance for classification and indexing”. *Information Services & Use*. 2-3 (1997) 171-181.
- PEJTERSEN, Annelise Mark – “Fiction and library classification”. *Scandinavian Public Library Quarterly*. 1 (1978) 5-12.
- SAARTI, Jarmo – Aspects and methods of fictional literature knowledge organization [Em linha]. [Roma: Cnr-Ispri, 2002]. [Consult. 12 Jun. 2007]. Disponível na Internet em: [www.uku.fi/~saarti/Fiktio/Fiction\\_Aspects\\_Saarti.pdf](http://www.uku.fi/~saarti/Fiktio/Fiction_Aspects_Saarti.pdf).
- SAARTI, Jarmo – “Consistency of subject indexing of novels by public library professionals and patrons”. *Journal of Documentation*. 1 (2002) 49-65.
- SAARTI, Jarmo – “Feeding with the spoon, or the effects of shelf classification of fiction on the loaning of fiction”. *Information Services & Use*. 2-3 (1997), 159-169.
- SAARTI, Jarmo – “Fiction indexing and the development of fiction thesauri”. *Journal of Librarianship and Information Science*. 2 (1999) 85-92.
- SAARTI, Jarmo – “Taxonomy of novel abstracts based on empirical findings”. *Knowledge Organization*. 4 (2000) 213-220.
- SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes – “A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas”. *Transinformação*. 2 (2004) 133-161.
- SOLOMON, Paul – “Access to fiction for children: a user-based assessment of options and opportunities”. *Information Services & Use*. 17 (1997) 139-146.
- ZILBERMAN, Regina – *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- ZILBERMAN, Regina – *Fim do livro, fim dos leitores?* São Paulo: SENAC São Paulo, 2001.
- ZILBERMAN, Regina – *A literatura infantil na escola*. 2.ª ed. São Paulo: Global, 1982.